

## DISCURSO PARANINFO

- Exmo. Senhor Presidente da Mesa - Professor Manoel André da Rocha – Vice-Diretor da Faculdade de Direito neste ato, por força do Regimento da Mesma, no exercício do cargo de Diretor;

- Excelentíssimos Senhores Professores Homenageados

Eminentes Colegas

Adão Sérgio do Nascimento Cassiano

Edson Pontes de Magalhães

Jamil Andraus Hanna Bannura

Lisiane Feiten Wingert Ody

Martha Lucia Olivar Jimenez

Roberto da Silva Rocha

Distintas Funcionárias Homenageadas

Colegas Célia Amaral Rodrigues Silva

E Maria Cristina Duarte Klimach

Ilustre Acadêmico Bráulio da Silva Matos – Presidente do Centro Acadêmico André da Rocha

Distinto Público

Meus Queridos e para sempre Eternos Alunos

Quero registrar, num primeiro momento, a efemérides de que esta Faculdade está para completar 108 anos de fundação. A primeira reunião preparatória para a sua fundação foi realizada em 10 de fevereiro de 1900. A ata de fundação foi assinada em 17 de fevereiro de 1900 e em 24. de fevereiro de 1900, instalou-se a mesma com a primeira audiência da Congregação da Faculdade. Registro também, que no último Natal que tivemos, 25 de dezembro de 2007, completaram-se exatamente 100 anos da formatura da Turma de 1907, onde figurava, na posição que agora estais, como novos bacharéis, entre outras figuras eminentes, um de nossos mais destacados alunos: Getúlio Dornelles Vargas.

Em segundo lugar, quero agradecer de público, profundamente emocionado, a distinção e a honra, de ser escolhido Paraninfo por vocês. É a primeira vez, em 23 anos de Magistério Jurídico que sou indicado. Vocês são, portanto, o MEU PRIMEIRO AMOR.

Muito me dignifica esta permissão, neste momento que é paradoxal, pois é simultaneamente Público e ao mesmo tempo tão imensamente Privado, mesmo Íntimo. Público pelas exigências legais que denotam o valor e os atributos da República. Vocês estão aqui e chegaram até aqui pelo fruto de seu próprio Mérito. Foram aprovados num Concurso Vestibular Público e foram submetidos diuturnamente a testes e provas, que pelo sucesso reiterado através da persistência nos objetivos colimados foram coroados pelo Grau formalmente outorgado nesta sessão solene do Conselho da Unidade. Vocês figuram, com certeza absoluta, entre os maiores resultados do bom uso das verbas públicas. Prova disto é o selo de qualidade oferecido pela Ordem dos Advogados. O resultado obtido no Enem por nossos acadêmicos. O ranking qualificado e de excelência que ocupamos no cenário do ensino nacional. Privado e, eu diria mesmo, Íntimo, pois estamos em Família irmanados por esta grande corrente de emoção que perpassa o ar e que faz com que nós sopitemos as mais variadas emoções que marejam nossos olhos, embargam nossas vozes, crispam nossos rostos, sobre o variegado ritmo do sentimento profundo que nos galvaniza como um todo. Aqui e agora somos todos vocês!! Estamos todos aqui, as famílias, os amigos, irmanados e no recôndito de nossos corações, inspirados por esta profunda emoção, renovam-se as promessas de crédito aos Seres Humanos que somos todos nós. Renovam-se na intimidade da alma, pela nossa emoção despertada pela realização de vocês, a Esperança nos Sentimentos e Valores mais elevados da Humanidade.

Assim é, que por este prisma, a Esperança nos Sentimentos e Valores Mais Elevados da Humanidade que preleciono, com humildade, meus conselhos de Padrinho para vocês:

Não posso pedir o esforço hercúleo, que minha geração não cumpriu de que saiam a construir o melhor dos mundos. Nunca jamais no Brasil se produziram tantos bacharéis em direitos como nos tempos atuais. Temos mais Faculdades de Direito e Bacharéis dos que os Estados Unidos da América, a maior potência mundial. Neste ramo ameaçamos, com certeza, a hegemonia de toda a União Européia tal o número de Faculdades de Direito. E no entanto, apesar da liderança, não precisamos nomear, pois é de conhecimento notório o Deserto que habitamos. Paradoxalmente o número de Faculdades e profissionais na área deveriam levar, em proporção direta, a um nível maior de segurança jurídica e de paz social. No entanto, repito, paradoxalmente somos deserdados pois nosso país ocupa um dos rankings mais elevados de Corrupção e Violência Rural e Urbana Disseminadas. Dizem que esta Democracia, que aí está, por força de sua transparência descobre todos os crimes. Desanimados queremos crer nisto, nós que lutamos contra a Ditadura. No entanto tristemente constatamos, que como sempre, só os antigos ladrões de galinha são condenados e cumprem suas

penas. Estudamos cinco anos na graduação, anos de mestrado e anos de doutorado, ministrando os vetores impostergáveis dos princípios jurídicos, no entanto, paradoxalmente nossa realidade apunhala e abastarda, sob a canícula da falta de escrúpulos e dos interesses mesquinhos que asfixiam os valores da ordem jurídica e da pátria. Nós, as famílias, que aqui estamos reunidos, minha esposa e minha filha menor estão aqui conosco, sabemos profundamente do que estamos falando quando no recôndito de nossos lares comentamos a Violência Institucionalizada em Verdadeira Guerra Nuclear instalada no seio da Pátria como uma Guerra Civil Invisível e Corrosiva a estilhaçar o nosso cotidiano e a denunciar que algo está muito mal. Não posso pedir de vocês um alinhamento jurídico com minhas idéias ou receitar fórmulas, entre as tantas celeumas e polêmicas existentes no seio do próprio direito. O Jurídico nasce no Social e antes de ser Direito é Ideologia e Política. Mas a Democracia que vivemos é Estado Democrático de Direito e assim, deveria o Democrático, que é o Político, sofrer o controle do Direito que é o Jurídico. José Gomes Canotilho neste sentido preleciona que a Constituição é o Estatuto Jurídico do Político. Sendo assim este, o Político, não deveria sobrelevar sobre o Jurídico. No entanto, o que se constata é que a atividade Política, ultrapassou o Jurídico e de Poder Constituído instalou-se como verdadeiro Poder Constituinte. Em minha obra O Projeto Democrático denunciei este fato retratado na confissão feita pelo Dr. Michel Temer, em 02.11.1997, na Folha de São Paulo, quando em artigo assinado como Deputado e Presidente da Câmara dos Deputados, na ocasião, confessava que o Poder Constituído, sem Assembléia Constituinte, deveria assumir politicamente Poderes Constituintes. Vem daquela época a Emenda Constitucional que criou o processo de reeleição neste país nos três níveis da federação, união, estados e municípios, sem desincompatibilização. Relativizou-se assim o Princípio Republicano no Brasil, banalizando-se o conceito de Constituição que tornou-se por força de emendas constantes, numa verdadeira Metamorfose Ambulante. Relativizou-se o bloco de constitucionalidade histórica do Brasil de mais de 100 anos que nunca permitiu a reeleição de presidentes. Nem mesmo as Constituições Ditatoriais de 67/69 permitiam aos seus generais Presidentes a possibilidade de reeleger-se. Aqui neste estado a revolução de 1923 foi feita contra o processo de reeleição e perpetuação no poder da oligarquia comandada por Borges de Medeiros. Pelo Pacto selado em Pedras Altas foi restaurada a verdadeira Democracia e a República coibindo-se através de cláusula o processo de reeleição. Vargas, em 1928, unificando maragatos e chimangos, criou a Aliança Liberal e rompeu, de certa forma, com a chamada Política do Café com Leite pela qual Minas e São Paulo se alternavam no poder. Baniu-se desta forma o continuísmo alternado das oligarquias. Hoje o continuísmo dissolve o princípio da impessoalidade, dissolve através das coligações espúrias os partidos e as ideologias travestidos numa massa fisiológica que ameaça inclusive a higidez da própria separação dos Poderes. Os fatos ensejam a grave suposição de que se o mesmo poder político que está no Executivo e no Legislativo indica os Juizes das Cortes Superiores pelo prazo de 8 anos, não existem então três funções, mas um só Poder Político que ocupa também o Poder Jurídico. É o quer ver Henry Lefèvre, em seus Princípios Constitucionais. Voltamos ao início da Revolução Constitucional onde se dava a luta contra a concentração de Poder e o Absolutismo. Lord Acton dizia o Poder Corrompe e o Poder Absoluto Corrompe Absolutamente. Hoje, as instituições constitucionais, através de distorções na representação parlamentar federal, seja na Câmara ou Senado, apearam o Rio Grande do Sul e os estados do Sul e Sudeste, do Poder. O Dr. Luis Carlos Lopes Madeira, em 1985, foi o primeiro a denunciar o fenômeno em seu artigo intitulado “Por muito menos o Rio Grande foi a Guerra.” publicado em Zero-Hora Opinião. Hoje não é mais a política do café com leite é a política do vatapá e do girimum, pois o poder da representação urdido de forma espúria na constituição, em seu art.45§1º, transfere para o norte e nordeste o poder político. Vemos assim estilhaçado o Pacto Federativo em seus mais variegados matizes. Uma centralização imperial de tributos e arrecadações faz com que governadores e prefeitos, falidos diuturnamente se humilhem num longo beija mãos. Não vos iludis com aqueles que posam de democratas pretextando um anti-militarismo que é brandido contra a força pública seja ela federal ou estadual nacional. Fazem isto aqui dentro para lá fora no estrangeiro bajularem chefes de Estado Ditatoriais e que usam e sempre usaram e são conhecidos não só por seus hábitos e projetos militares mas por seus uniformes, boinas e adereços próprios da caserna como Chavez e Fidel. Recentemente a memória de Plácido de Castro, herói do Acre foi simbolicamente esbofetada através de uma política concessiva que não deu uma resposta à altura na proteção dos interesses e dos cidadãos nacionais expropriados de seus direitos. Tenho certeza que não é só o álcool o causador do incremento da violência urbana. Também a droga oriunda de países cocaleiros, com quem nossos representantes teimam em manter relações, é que alimentam o crime organizado que estilhaçam a sociedade atual sob o vício e a violência.

Quando retratei no início desta fala a efemérides da fundação, ensejei-a para neste momento traçar uma analogia com o conceito Romano de fundação. Roma nos legou o direito e muitos de seus valores. Neste sentido lembro a imagem de Tércio Sampaio Ferraz que diz que “os romanos fundaram somente uma única cidade, que foi sendo ampliada. A fundação de Roma é o fato originário de sua cultura, motivo pelo qual a religião romana tem um sentido que a própria palavra revela: vem de religare, ou seja, estar ligado ao passado, estar a ele obrigado no sentido não de conserva-lo estaticamente mas de mantê-lo sempre presente, isto é, de aumenta-lo.”fls60 – Introdução. Assim é que voltado para o vórtice da Fundação de nossa Faculdade de Direito lembro a doutrina de Vargas, que revificando a lição da revolução francesa, projetada no totem semiótico da Liberdade, Igualdade Fraternidade, potencializou esta mesotes Aristotélica, o meio termo entre o Socialismo e o Capitalismo, na fórmula “Somos a meia estação entre o Capitalismo e o Socialismo. Devemos renunciar aos parâmetros do século passado que se retratam no título da obra de Eric Hobsbaum, A Era dos Extremos. Devemos combater este maniqueísmo entre o Socialismo e o Capitalismo pois é ele, redivivo numa verdadeira guerra fria, que teima, fora de tempo a reeditar no século vinte e um as mesmas desgraças e guerras que semeou na Guerra Fria separando nações, povos e pessoas, através de suas crenças e de seus fanatismos sepultando-os sob os escombros das duas guerras mundiais do século passado. Norberto Bobbio afirmava que a Liberdade é um estar do Eu. Este parâmetro informa o princípio Liberal. Dizia, da mesma forma, que a Igualdade era uma relação entre o Eu e o outro

Eu, o Nós, fundamento do princípio Socialista. Assim é que Vargas, construiu aqui no Brasil, a harmonia entre estes dois vetores que possibilitou a potencialização do Estado Nacional e da Sociedade Civil consolidando o Brasil como Nação. O ideal Jurídico da Social Democracia que é o equilíbrio entre os opostos, Socialismo e Liberalismo, pode ser realizado dentro de um regime Democrático e com respeito as Liberdades Públicas. Foi assim com Franklin Delano Roosevelt que criou o New Deal americano, no auge da recessão. É assim na União Européia que nos acena com sua bandeira de estabilidade econômica e racionalismo num tempo de profunda crise. Temos que lutar para extirpar este carcinoma que causa a constante oscilação dentro da área política e jurídica no Brasil, um verdadeiro efeito gangorra, que causa o fenômeno já prelecionado pelo filósofo Jürguem Habermas entre as oscilações a área Pública e Privada e entre o princípio Liberal e o Socialista.

Quero, encerrando, reler aqui um pequeno fragmento do texto de meu discurso no dia 21 de fevereiro de 2002 quando da inauguração do restauro do quadro da turma de 1907. Que a sua mensagem atue como um farol, ampliando a fundação na obra que vocês, antes formandos, agora já bacharéis e logo advogados, juízes, promotores, procuradores, altos funcionários, deputados, senadores, presidentes mas sobretudo homens de bem colocarão em prática quando do exercício do ofício que porventura escolherem .

Sua voz – voz de Vargas - é sua testemunha solitária na sua Carta Testamento que denuncia tragicamente em seus momentos finais. ...De certa forma seu ato dramático repete o paradoxo de seu lema de vida. Alzira Vargas, sua filha, localizou-o no jornal “O Debate” quando escrevendo, ainda acadêmico, um trabalho sobre Emíle Zola, colocara um subtítulo em francês: *Renouveler ou périr!* Renovar-se ou Perecer<sup>[1]</sup>. Mas pagando seu tributo à vida transcendeu novamente.

Como semente que morre  
para renascer como Fênix rediviva,  
sempiterna,  
luz e farol vivo da Pátria Mãe !  
Assim,  
Adentrai,  
Adentrai isto sim,  
pelo umbral e portal que vos exponho,  
o jorro vivo,  
o fogo vivo  
de toda a luz que é presença,  
é alento e norte  
no quadro  
nos movimentos  
das quimeras que cruzam  
num galope muito forte  
Dos 18  
Que não foram aqueles do Forte  
Mas que foram aqueles  
que deram ao Brasil  
um verdadeiro Norte !  
Eis aí o retrato da Turma de 1907 !

Quando comemoramos, neste momento os quase 108 anos da Faculdade Livre de Direito, resgatando no passado, as bases do grande movimento de idéias que moldou a nação brasileira, cumpre meditar profundamente sobre o momento atual. Buscar um consenso que se legitime através do equilíbrio e da harmonia entre o capital e o trabalho, do público e o privado, o planejamento e o mercado, entre o cidadão e o estado, buscar o consenso perdido, não é uma quimera. É um fato que se retrata no prodígio heróico das realizações da Turma de 1907. É a Pátria que clama pela flama desta linguagem, para que sua mesma verve adorne a fala de outra linhagem de novos heróis! Eis aí o dilema sempre eterno que fica a meditação para ser superado pela nossa ação: Renovar-se ou perecer! Temos assim, que com compasso e esquadro restaurar o Estado Democrático de Direito, organizar esta Democracia que está muito longe da realização da segurança jurídica e social merecida pelo Povo Brasileiro!

Vocês queridos afilhados são o nosso futuro e a ampliação de nossa Fundação. Ide e levai como exemplo a gesta de glória que nasceu nesta Faculdade de Direito e Re-fundou o Brasil. Não dou como exemplo a lição de qualquer dos eminentes professores que honraram e honram a Casa de André da Rocha mas, a lição escrita nos anais da história da Pátria pelo mais insigne de seus alunos.

Tenho Dito.

---

[1] - Vargas – Alzira do Amaral Peixoto – Getúlio Vargas Meu Pai – Editora Globo – Rio de Janeiro – 1960 – fl. 10;